



## Ato julgado regular na esfera civil não gera ação penal

Se na esfera civil a Justiça decidiu que determinada licitação e os aditivos contratuais decorrentes dela foram regulares, os empresários contratados para executar a obra não podem ser processados criminalmente pelos mesmos fatos. Com base nessa premissa, o ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal, concedeu liminar para suspender o interrogatório a que seriam submetidos os empresários Carlos César Floriano e Rodolpho Serafim Neto.

Floriano e Neto foram alvos de duas ações populares sob acusação de infração à Lei de Licitações (Lei 8.666/93), por supostamente terem se beneficiado da dispensa de licitação em aditivos contratuais. Eles venceram licitação feita pela Codesp (Companhia Docas do Estado de São Paulo) e fecharam contrato em 1997 para a construção de um terminal de containeres no Porto de Santos. Os aditivos desse contrato deram causa às ações.

Ao conceder a liminar suspendendo o depoimento no processo penal, o ministro Celso de Mello ressaltou a autonomia das duas esferas judiciais, a civil e a criminal. Mas acolheu o argumento de que, se o próprio Tribunal Regional Federal da 3ª Região reconheceu a licitude dos atos dos servidores na ação civil, não poderia manter ação criminal baseada nos mesmos fatos.

O ministro afirmou que “reveste-se de plausibilidade jurídica a pretensão dos impetrantes, notadamente quando salientam que, ‘em nome da uniformidade da jurisdição e considerando-se que a ilicitude é uma, chega a ser espantoso que se admita o prosseguimento da ação penal hostilizada quando o braço civil do mesmo Tribunal apontado como coator afirma que os fatos são lícitos’”.

Os acusados foram representados pelos advogados **Alberto Zacharias Toron, Edson Junji Torihara e Renato Marques Martins**.

### Leia a decisão

**DECISÃO:** Ainda que se examine a presente causa sob a perspectiva da Súmula 691/STF, **tenho para mim**, ao menos em sede de **estrita** deliberação, **que existiria** razão bastante **para afastar**, embora excepcionalmente, **a incidência** da restrição sumular.

**É que**, como se sabe, o Supremo Tribunal Federal, **ainda** que em caráter extraordinário, **tem admitido o afastamento**, “*hic et nunc*”, da Súmula 691/STF, **em hipóteses** nas quais a decisão questionada **divirja** da jurisprudência **predominante** nesta Corte **ou**, então, **veicule** situações **configuradoras** de abuso de poder **ou** de manifesta ilegalidade (HC 85.185/SP, Rel. Min. CEZAR PELUSO — HC 86.634-MC/RJ, Rel. Min. CELSO DE MELLO — HC 86.864-MC/SP, Rel. Min. CARLOS VELLOSO — HC 87.468/SP, Rel. Min. CEZAR PELUSO — HC 89.025-MC-AgR/SP, Rel. Min. JOAQUIM BARBOSA — HC 90.112-MC/PR, Rel. Min. CEZAR PELUSO, v.g.).

**Parece-me** que a situação exposta **nesta** impetração **ajusta-se** às hipóteses **que autorizam** a superação do obstáculo representado pela Súmula 691/STF.



**Passo**, desse modo, **a apreciar** o pedido de medida cautelar. **E**, ao fazê-lo, **entendo viável o deferimento** desse pleito liminar, **considerando**, para tanto, **os fundamentos** em que se apóia **a presente** impetração, **especialmente** em razão de **existir**, na espécie, **a respeito** dos **mesmos** eventos descritos na denúncia, decisão **emanada** do E. TRF/3ª Região **reconhecendo a legalidade** do procedimento licitatório **e** da celebração dos aditivos contratuais (fls. 07/09 e 10/14).

**Entendo**, não obstante **a autonomia** das instâncias (a de natureza penal e a de caráter civil), que, **ao menos** em juízo **de sumária** cognição, **reveste-se** de plausibilidade jurídica **a pretensão** dos impetrantes, **notadamente quando salientam** que, “*Em nome da uniformidade da jurisdição e considerando-se que a ilicitude é una (ASSIS TOLEDO), chega a ser espantoso que se admita o prosseguimento da ação penal hostilizada quando o braço civil do mesmo Tribunal apontado como coator afirma que os fatos são lícitos*” (fls. 09).

**Sendo assim**, e em face das razões expostas, **defiro** o pedido de medida liminar, **em ordem a suspender**, cautelarmente, **até** final julgamento da presente ação de “*habeas corpus*”, **a realização** do interrogatório judicial dos ora pacientes (**Processo** nº 2004.61.04.013471-0 — 5ª Vara Federal de Santos/SP), **em audiência** já designada **para o próximo** dia 08/10/2007, **perante** o Juiz Federal da 4ª Vara Federal Criminal da 1ª Subseção Judiciária de São Paulo/SP (**Carta Precatória** nº 2007.61.81.003012-0).

**Comunique-se**, com urgência, **encaminhando-se** cópia da presente decisão.

Publique-se.

Brasília, 05 de outubro de 2007 (**21h15**).

Ministro CELSO DE MELLO

Relator

**HC 92.688**

**Date Created**

24/10/2007